

A NATUREZA, O BRINCAR E AS INFÂNCIAS: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DA SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE RIO LARGO-AL.

Pâmela Tamires Bezerra Ferreira da Silva ¹

Priscilla Ferreira de Castro ²

Kelly Ferreira Sobral ³

Geane Magalhães Montes Salustiano ⁴

Aldenice Tavares da Silva Gomes ⁵

INTRODUÇÃO

O Sistema Municipal de Ensino de Rio Largo-AL, levando em consideração o Brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, propostos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e sua importância para o desenvolvimento saudável das crianças, implementou desde o ano de 2019, a Semana Mundial do Brincar em seu calendário de ações da etapa da Educação Infantil, a qual é organizada pela Aliança pela Infância, uma rede mundial que promove a reflexão e ação das pessoas em relação aos cuidados com a educação infantil.

Em 2023, a Semana do Brincar ocorreu entre os dias 22 a 26 de maio e teve como tema: “A Natureza no Brincar”. A Educação Infantil de Rio Largo tem orientado de forma contínua a discussão dessa temática nos encontros formativos com os docentes. Em 2022 foi realizada a formação "Desemparedamento da educação Infantil: viver e aprender nos espaços externos" e em 2023 a formação "Desemparedamento da Educação Infantil: As múltiplas linguagens no cotidiano das crianças".

As temáticas de desemparedamento propostas nas formações e a temática da Semana do Brincar, destacam a importância do naturalizar as infâncias refletindo acerca da " natureza da infância" e " a natureza que envolve a infância ". Nesse sentido a Semana do Brincar 2023 nos

¹ Mestra em Educação Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Doutoranda em Educação Universidade Federal de Alagoas – UFAL, pamela.ferreira@cedu.ufal.com.br;

² Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Campos Eliseos. priscillacastro901@gmail.com;

³ Especialista em Educação Especial e Inclusiva pelo Centro de Ensino Superior Archanjo Mikael de Arapiraca (CESAMA). kellyfsobral@hotmail.com;

⁴ Mestra em Ensino Ciência pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, geane.monte@gmail.com;

⁵ Especialização em Gestão e Planejamento Educacional pela Fundação Universitária de Jaboatão dos Guararapes - FUNIJ, alda.tavares@gmail.com;

provoca indagações pertinentes em torno do "onde está a natureza no brincar?" Como essa natureza pode ser dialogada com as creches, Cmeis e crianças de diferentes faixas etárias e realidades socioculturais? É importante que o processo do desenvolvimento do naturalizar entre as infâncias, coloque a criança no centro das discussões socioambientais, pedagógicas tendo em vista a importância do planejamento docente voltados ao brincar com intencionalidade na Primeira Infância desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais.

Nesse sentido, a semana mundial do brincar em Rio Largo teve como objetivo geral garantir o direito de brincar na infância, ofertando com maior evidência durante essa semana atividades em prol do brincar a partir do desemparedamento na Educação Infantil envolvendo crianças, familiares e educadores a fim de favorecer no desenvolvimento infantil e conscientizar a sociedade sobre a importância da relação criança e natureza.

Como objetivos específicos é crucial destacar a garantia de tempos e espaços para brincadeiras, proporcionando à criança uma vivência plena; Fortalecer e oportunizar os momentos de brincar nos espaços externos livremente e com segurança; Promover o brincar sob todas as formas: brincadeiras, jogos, momentos com brinquedos, brincadeiras tradicionais, entre outras; Conscientizar a comunidade sobre a necessidade de as crianças brincarem nos espaços da cidade como praças, parquinhos, áreas verdes e por meio destas práticas lúdicas, desenvolverem competências cognitivas e emocionais; Sensibilizar as esferas sociais, de forma a compreender a criança como sujeito de direitos, dentre os quais se inclui o brincar com intencionalidade.

Desse modo, o presente artigo tem como intuito analisar as experiências pedagógicas promovidas na Semana Mundial do Brincar nas creches e Centros Municipais da Educação Infantil de Rio Largo em torno do desemparedamento na Educação Infantil envolvendo crianças, familiares e educadores com o intuito de conscientizar a sociedade sobre a importância da relação criança, natureza e o direito de brincar na primeira infância.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa. As técnicas da Educação Infantil analisaram as ações e experiências pedagógicas da Semana Mundial do Brincar nos espaços físicos de vinte e uma creches e Cmeis de Rio Largo a partir de observações participantes, a avaliação dos planejamentos pedagógicos dos docentes e dos estudos dirigidos das formações continuadas acerca da temática do desemparedamento na Educação Infantil, como também um diagnóstico do acompanhamento técnico e pedagógico das ações desenvolvidas com as crianças e comunidade escolar nos espaços internos e externos das instituições de Educação Infantil do município.

O referencial teórico-metodológico teve como embasamento documental as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), o Referencial Curricular de Alagoas - RECAL, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e a contribuição dos autores como Vigostky (2008), Brougère (1997), Fortunati (2009), entre outros, que subsidiaram as reflexões e orientações compartilhadas.

OS INTERCAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO COM O BRINCAR.

A organização das experiências no decorrer da semana do brincar em Rio Largo foi norteada a partir das propostas da BNCC da educação Infantil, a qual está estruturada em cinco campos de experiências: O eu, o Outro e o Nós; Escuta, Fala e Pensamento; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações; Corpo, Gesto e Movimento; Traços, sons, cores e formas.

A partir dos campos de experiências supracitados, as propostas brincantes tiveram seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento destacando a interação com o meio e o cotidiano das crianças, seus saberes e seus direitos.

No campo O eu, o outro e o nós, o brincar e a natureza foram norteadas a partir do olhar em torno das relações sociais das crianças e a relação com o meio. Como é citado na BNCC "(...) ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio." (BRASIL, 2018)

São diversas as vivências que podem ser desenvolvidas com as crianças a partir do campo Escuta, Fala e Pensamento. Na BNCC, a literatura infantil e as experiências propostas pelo educador que faz a mediação entre a leitura, a contação de história e o reconto entre as crianças "contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo" (BRASIL, 2018)

Além do conhecimentos matemáticos, no campo de experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações , atrelado a temática da semana do Brincar, destacamos o seguinte trecho da BNCC " As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais". É importante a identificação e interação dos espaços, tempos e diferentes contextos, pois como podemos perceber a partir da compreensão deste campo, "desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.)". É importante aguçar o entusiasmo e a possibilidade de exploração do meio, pois as crianças " demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.)".

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018)

No que se refere ao campo de experiência Corpo, Gesto e Movimento são diversas as linguagens que podem ser exploradas relacionado a corporeidade das crianças seja por por meio dos sentidos, gestos e movimentos, conforme a BNCC, "(...) as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural".

O brincar com a natureza nesse campo proporciona também as crianças a relação do corpo com o espaço "descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)."

As experiências propostas no campo Traços, sons, cores e formas, contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças "desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca ". Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças.

O BRINCAR E A RELAÇÃO COM O MEIO.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), em seu Artigo 4o, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), o brincar é um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar.” (BRASIL, 2018).

Para a Aliança pela Infância, o brincar livre , por exemplo, é uma maneira de se relacionar com a natureza e de estabelecer uma relação de cuidado e respeito. As brincadeiras livres podem ser realizadas em espaços pequenos ou grandes, em diferentes contextos.

Vigostky (2008) defende a importância do meio no desenvolvimento intelectual das crianças. Conforme a BNCC, no brincar, a interação caracteriza o cotidiano da infância. A interação proporcionada pelas brincadeiras contribuem para o desenvolvimento integral das crianças a partir das aprendizagens proporcionadas. " Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções". (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, brincadeira e as interações constituem os eixos norteadores das práticas pedagógicas das instituições de educação infantil. Brougère (1997) discute sobre a representação do cotidiano da criança e suas brincadeiras relacionadas ao mundo de faz de conta e a realidade. Para o autor , a brincadeira leva a criança a transmitir e experimentar suas vontades, como também elaborar sua própria construção cognitiva e social individual e/ou coletiva. Desse modo, é importante propostas de brincadeiras entre pares e o planejamento do espaço educacional infantil, pois como afirma Fortunati (2009) o ambiente educacional é um espaço de experiências, no que se refere à brincadeira, o cuidado e a educação das crianças.

A criança ao brincar está aprendendo o tempo todo a conhecer as potências e limites do seu corpo, do espaço, das outras crianças e adultos. Por isso, nessa Semana do Brincar, queremos lembrar que o brincar é um mergulho na confiança da criança em si mesma, nos outros e no mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As formações continuadas para os professores com estudos teóricos e oficinas relacionadas ao "Desemparedamento da Educação Infantil" promovidas pela SEMED-Rio Largo-AL (2022-2023) nortearam as experiências realizadas com as crianças durante a Semana Mundial do Brincar.

A seguir será apresentado a análise das experiências pedagógicas promovidas na Semana Mundial do Brincar nas creches e Centros Municipais da Educação Infantil de Rio Largo em torno da temática "A natureza no Brincar" as quais envolveram crianças, familiares e educadores com o intuito de conscientizar a sociedade sobre a importância da relação criança, natureza e o direito de brincar na primeira infância.

A análise foi realizada a partir de acompanhamento pedagógico das técnicas da Educação Infantil nos espaços físicos das creches e Cmeis, as quais tiveram contato com os planejamentos docentes e ações significativas voltados ao brincar com intencionalidade.

Foi possível constatar experiências norteadas pelos intercâmbios das experiências com vivências que destacaram as narrativas das crianças a partir de contações de história, recontos e musicais com a temática da natureza e relação com o meio ambiente.

As produções artísticas desenvolvidas proporcionaram às crianças o contato com a pintura, colagem e construção de quadros sensoriais com elementos da natureza (variadas texturas, cores e tamanhos) e o plantio e acompanhamento do desenvolvimento de sementes e mudas de plantas.

Em relação aos brinquedos e brincadeiras também foram realizadas oficinas de construção de Brinquedos Reciclados. Também foi realizada brincadeiras nos espaços externos das Creches

e Cmeis e espaços públicos do município com o objetivo de valorizar e respeitar a realidade sociocultural desde a primeira infância. É importante destacar que também foram realizados convites aos familiares e/ou responsáveis para compartilhar narrativas sobre as brincadeiras em contato com a natureza que tinham quando crianças e proporcionado momentos de brincadeira com as famílias e crianças.

A partir da análise destas experiências pela equipe técnica da diretoria de Ensino, constatou-se que os resultados foram significativos e o planejamento e prática pedagógica dialogaram com os intercâmbios das experiências conforme a BNCC, contemplando a brincadeira e interação como eixos estruturantes da Educação Infantil e o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Semana do Brincar almeja engajar o poder público e a sociedade na discussão sobre formas de colocar em prática o direito ao brincar. Por conta disso, tem se tornado uma política pública em diversos municípios brasileiros.

Em Rio Largo, a promoção destas discussões e ações em torno da natureza no brincar na Educação Infantil foi crucial pois proporcionou aos docentes e toda a comunidade escolar um novo olhar em torno do planejamento das brincadeiras, interações, os espaços, tempos, materiais e diferentes contextos infantis, tendo como resultado o engajamento do poder público e da sociedade na conscientização sobre a importância da relação criança, natureza e o direito ao brincar na primeira infância do âmbito escolar ao social.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincar, Natureza, Infâncias.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL) para educação infantil. Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Conhecimento de mundo (v. 3). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BROUGÉRE, Gilles. Brinquedo, Objeto Extremo. In: _____. Brinquedo e Cultura. 7a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FORTUNATI, Aldo. A Educação Infantil como projeto da comunidade. In: Espaço e Decoração: Os fundamentos contextuais do Planejamento Educacional. Artmed. 2009.

VIGOSTKY, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais, Abril, 2007.